



**Eixo temático 2: O Professor, a Docência e suas Práticas Pedagógicas no contexto das TDIC**

## **O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS PELA VIA DO INTERACIONISMO**

### *THE USE OF TECHNOLOGIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ENVIRONMENTAL EDUCATIONAL PRACTICES THROUGH INTERACTIONISM*

- **Emerson Veiga Pinheiro Freitas**<sup>1</sup> (Universidade Federal do Rio Grande/FURG – emerson.freitas.2000@gmail.com)
- **Pâmela Saraiva Miranda**<sup>2</sup> (Universidade Federal do Rio Grande/FURG – doutorado.infancias@gmail.com)
- **Narjara Mendes Garcia**<sup>3</sup> (Universidade Federal do Rio Grande /FURG – narjaramg@gmail.com)

#### **Resumo:**

O presente artigo demonstra um relato de experiência que aconteceu em um estágio vinculado à Secretaria de Município da Educação (SME'd) na cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. A relação que será apresentada, envolve três temas contemporâneos voltados ao espaço da Educação Infantil. A tríade que será mencionada no documento, se encontra em extrema importância, criança-tecnologia e interacionismo se interligam em um só objetivo, que é proporcionar atividades educativas ambientais no panorama da Educação Ambiental. No decurso da vivência é relatado algumas atividades que foram desenvolvidas no segundo semestre de 2023, em uma instituição de ensino que contém diferentes equipamentos tecnológicos e que proporcionaram uma introdução de uma nova atividade vinculada a apresentação de um desenho infantil por meio de recursos audiovisuais. Em apresentar esse relato, serão desenvolvidas atividades com as crianças, a partir de brincadeiras que promoverão a ludicidade e principalmente o interacionismo social dos mesmos.

**Palavras-chave:** Tecnologias, Educação Infantil, Educação Ambiental, Interacionismo, Práticas educativas ambientais.

#### **Abstract:**

This article describes an experience report that took place during an internship with the Municipal Department of Education (SME'd) in the city of Rio Grande, in the state of Rio Grande do Sul. The relationship that will be presented involves three contemporary themes related to early childhood education. The triad that will be mentioned in the document is extremely important, child-technology and interactionism are interconnected in a single objective, which is to provide environmental educational activities in the panorama of Environmental Education. In the course of the experience, we will report on some activities that were developed in the second semester of 2023, in an educational institution that contains different technological equipment and that provided an introduction to a new activity linked to the presentation of a children's drawing using audiovisual resources. In presenting this report, activities will be developed with the children, based on games that will promote playfulness and, above all, their social interactionism.

<sup>1</sup>Mestrando em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG). Colaborador do Grupo de Pesquisa Ecoinfâncias.

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG). Bolsista CAPES. Colaboradora do Grupo de Pesquisa Ecoinfâncias.

<sup>3</sup>Doutora em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (IE/FURG). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ecoinfâncias.



**Keywords:** Technologies, Early Childhood Education, Environmental Education, Interactionism and Environmental Educational Practices.

## 1. Introdução

O presente artigo tem como intenção apresentar uma proposta pedagógica ancorada no uso das tecnologias no contexto da Educação Infantil (EI), pelo viés do interacionismo e das práticas educativas que são ambientais (Piske, Narjara e Yunes, 2020). Este movimento de escrita, visa apresentar um relato de experiência das vivências experienciadas no segundo semestre do ano letivo de 2023, em uma escola da rede pública do município de Rio Grande/RS.

A inserção do pesquisador no contexto escolar e com a respectiva turma, deu-se por meio de um processo simplificado para a seleção de estagiários/monitores da inclusão, com o objetivo de auxiliar e dar suporte a pessoas com deficiências (PCD). O vínculo foi estabelecido por meio de um estágio não obrigatório ofertado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), da cidade de Rio Grande/RS, e exercido em uma Escola de Ensino Fundamental da rede pública com o propósito de acompanhar os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em atividades que são desenvolvidas ao longo das disciplinas.

Assim, o pesquisador inclui-se no contexto de pesquisa desenvolvendo o papel de monitor da inclusão, com o objetivo de auxiliar e dar suporte a crianças e jovens com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Salientamos que, neste relato em específico, o atendimento e os processos de interação aconteceram com a etapa da Educação Infantil.

Deste modo, os dados coletados durante as inserções do pesquisador foram a possibilidade para análise e a triangulação das temáticas entre: Educação Infantil, Educação Ambiental e as tecnologias digitais. Entendemos que a contribuição deste artigo, reflete nos modos como planejamos, organizamos e ofertamos práticas pedagógicas que também se constituem como ambientais pelo viés do uso das tecnologias, das relações socioambientais, com a elaboração de um cenário colaborativo, social e contemporâneo.

Portanto, a seguir vamos apresentar as temáticas a serem elaboradas em um diálogo reflexivo, construtivo e colaborativo ao iniciar será apresentado a criança na perspectiva da Educação Infantil, elaborando uma análise a partir de documentos e leis que possibilitam compreender sobre a criança no aspecto de uma educação social, fundamentado em Barcelos (2009). Deste modo, entendemos que o primeiro contato social da criança é com a sua família, posteriormente com outros contextos incluindo o escolar.

Observamos que o uso das tecnologias está cada vez mais presente nos ambientes e nas relações sociais da atualidade, assim, constitui-se como um elemento relevante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que consideramos ambientais. Entendemos que a escola que será apresentada, embora seja pública, dispõe dos recursos necessários e em boas condições de uso o que possibilita a sua utilização por parte do educador como um recurso didático e dos discentes como novos modos de interação e aprendizagens pela via da tecnologia.

Ao mencionar as práticas educativas ambientais, é permitido a integração da Educação Ambiental em um ambiente no qual se desenvolve a interação das crianças com a diversidade, tanto no aspecto tecnológico como na relação de contato com outras possibilidades de usufruir do espaço no qual convivem. O viés da EA, foi fundamentado em Léa Tiriba (2010) que relata a importância da relação socioambiental no contexto infantil, inclusive as práticas educativas ambientais foram



fundamentadas em Arnstein (2002), que demonstra esse caráter colaborativo da Educação Ambiental em construir uma relação de participação.

Destacamos que as relações que se estabeleceram por meio da atividade desenvolvida são compreendidas pelo viés do interacionismo (Piaget, 2006) com o objetivo de compreender os meios nos quais utilizamos para desenvolver a ludicidade com as crianças por meio das brincadeiras que foram ofertadas a partir de uma apresentação audiovisual.

## 2. A criança na perspectiva da Educação Infantil

As pesquisas com crianças e infâncias ao longo da história sempre foram conduzidas de modo discreto no campo das ciências sociais, os modos de representação das mesmas podiam ser acompanhados nos quadros pintados ao longo da temporalidade e nos modos de preparação para os papéis que futuramente iriam assumir, tais como: as meninas eram conduzidas a realização das tarefas do lar e os meninos a prover o sustento da família e ao direito à educação. Entendemos que o conceito de infância é uma construção histórica, originada de processos sociais e culturais e têm sido objeto de diferentes interpretações ao longo dos séculos, bem como, de acordo com o art.2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) que se consideram crianças aqueles seres humanos na faixa etária de zero até doze anos de idade incompletos.

Com o avanço dos estudos e das compreensões sobre os conceitos de crianças e infâncias, que destacamos não serem sinônimos, entendemos que superamos muito uma visão assistencialista, higienista e que compreendia a criança de modo fragmentado e como uma tabula rasa. Atualmente entendemos que a criança é inteira é que não é possível fragmentá-la, deste modo, as linguagens orais e corporais são manifestações de desejos e insatisfações diante de situações do cotidiano, compreendemos que as aprendizagens são construídas por meio dos processos significativos vivenciados através das experiências.

A Educação Infantil como um dos processos educacionais formais ganhou visibilidade em um tempo histórico muito recente, e passa pelas etapas compensatórias, assistencialistas e de preparação escolar para chegar ao modelo que atual concebemos, a saber: a proposição de condições para o desenvolvimento integral das crianças e o respeito pelas infâncias.

No século passado, mais precisamente em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que é considerada uma lei flexível e descentralizadora, que fortalece os sistemas educacionais de educação e que garante a universalização da Educação Infantil, significando que todas as crianças de 0 a 6 anos deverão ter assegurado o direito à educação. Assim sendo, a partir de 1996 a EI é reconhecida no país como direito da criança e dever do Estado, sendo subdivida em dois segmentos: de 0 (zero) a 3 (três) anos considerada creche e de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos considerado como Pré-escolas.

A Educação Infantil moderna, afastou-se das escolas que fragmentam o currículo, enfatizando a transmissão de conhecimentos sistematizados, e busca conectar subjetividades, conhecimentos, cultura e linguagem social, abordando condições e relações que promovam a inclusão, diversidade, respeito, interação dentre outros aspectos sociais por meio das práticas pedagógicas ambientais.

[...] nas interações intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (BRASIL, 2009).



Esta Educação Infantil, mantém a criança no centro do planejamento, fazendo com que os interesses, necessidades e estilos de aprendizagem específicos da criança sejam respeitados na sua multidimensionalidade nas atividades diárias planejadas, assim, tendo a capacidade e a garantia do direito de construir “sua identidade pessoal e coletiva” (BRASIL, 2009a. p. 19).

Nessa perspectiva, podemos dizer que a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico, funções cognitivas, pensamento crítico e até coordenação motora. Não somente a escola, mas conforme diz Barcelos (2009) “a família é, por excelência e por primeiro, o local onde a criança se faz um ser social”, ou seja, o primeiro contato com as relações sociais é na família.

Compreendemos que nas últimas décadas, profundas mudanças sociais vêm possibilitando novas configurações familiares e que reflete nos modos da própria estrutura familiar. A Educação Infantil surge a partir das reivindicações das mães trabalhadoras e vão sofrendo (re)significações até ser compreendida e reconhecida como um dos direitos fundamentais das crianças.

### **3. Os momentos direcionados ao cenário tecnológico**

No Brasil, o dilema de adaptar as escolas a um modelo que incorpore efetivamente a tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC), têm sido objeto de intensa consideração há mais de duas décadas. Especificamente, já tem se tomado diversas medidas para promover a inclusão digital, a partir de uma perspectiva de gestão de políticas educacionais.

Entendemos que muitas escolas ainda estão e são relacionadas aos sistemas tradicionais, Perrenoud (2000, p. 125) argumenta que “a escola não pode ignorar o que passa no mundo”, porque as novas tecnologias de informação e comunicação estão a mudar drasticamente não somente a forma como nos comunicamos, mas também a forma como trabalhamos, tomamos decisões e pensamos. As instituições educacionais nem sempre estão abertas à inovação tecnológica e em última análise corrompem o processo de crescimento e desenvolvimento educativo, criando assim, uma educação que está estagnada e por vezes insuficientes.

A escola referenciada neste relato de experiência, contém diferentes aparelhos que possibilitam a utilização dos meios digitais, deste modo, contribuindo para a elaboração de propostas pedagógicas que contribuem para as interações com as TDIC. A atividade que será apresentada foi utilizada um conjunto de equipamentos, a saber: projetor de imagens, caixa de som e um smartphone para a realização de buscas das imagens na internet.

Compreendemos que a investigação sobre a temática abordada é necessária e relevante para o campo da educação, buscando romper com o paradigma da utilização da tecnologia digital como um simples recurso educativo, buscando ampliar os olhares para a contribuição de uma compreensão mais coerente do uso das TDIC como possibilidades de recursos pedagógicos proporcionando experiências educativas significativas e de modo contextualizado. O contexto no qual foi realizado a proposta pedagógica é de uma escola da rede pública do município de Rio Grande/RS que atende as etapas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do ensino fundamental, destacamos que nosso relato compreende apenas uma turma de crianças da área da EI.

O foco foi a apresentação de um vídeo através dos aparelhos digitais que possibilitaram diversas atividades, levando como apresentação de uma atividade voltada à ludicidade das crianças. O objetivo foi voltado a representação de brincadeiras a partir de vídeos de desenhos infantis previamente selecionados e organizados pela professora regente da turma e com o auxílio do





monitor de inclusão, deste modo, ao iniciar a projeção e aparecer a imagem no quadro é observado o quanto o interesse das crianças é manifestado através da curiosidade.

Conforme destaca, Nascimento:

Os desenhos animados, vídeos e filmes destinados às crianças apresentam um mundo de fantasia, imaginário, mas que refletem a organização da vida social e estes conteúdos podem contribuir para o desenvolvimento psíquico da criança. Nesse caso, o professor tem a árdua tarefa de selecionar materiais e conteúdos midiáticos que vão ao encontro das concepções de criança como produtora de cultura, capaz de interagir, imaginar, criar e representar diferentes situações da vida, para se apropriar da realidade objetiva (2021, p.79).

A importância da organização antecipada e de modo adequado da sala e dos materiais que serão utilizados é de extrema importância para o esclarecimento das intencionalidades e da contextualização das ações pedagógicas no processo de apropriação cultural infantil. Portanto, reconhece-se que o desenvolvimento psicológico da criança é resultado de ações deliberadas, logo, é importante que o processo educativo, incluindo a Educação Infantil, garanta a aquisição de competências humanas historicamente cultivadas, o que se constitui como um desafio.

Ressaltamos que os professores e demais profissionais da educação são pessoas importantes nesse processo contínuo que visa considerar as tecnologias não apenas como uma novidade momentânea, mas como um elemento importante para alcançar os objetivos de uma aprendizagem dinâmica, significativa, contextualizada, colaborativa, interativa, dentre outros aspectos relevantes. Partindo dessa perspectiva observamos que a atividade desenvolvida com a turma iniciou com a apresentação de um desenho infantil, e após as crianças são livres para compreensão e criação em relação ao que foi apresentado.

De modo geral, entendemos que as tecnologias digitais fazem parte dos ambientes infantis e que cada vez mais cedo as crianças são expostas as telas e as interações midiáticas, o que pode refletir nos modos de utilização e manuseio cada vez mais ampliado por parte das crianças. A produção audiovisual apresentada contempla o tema envolvendo a relação de amizade entre crianças acontecendo em um ambiente de harmonia, termo que até então era desconhecido para as crianças e foram marcando algumas cenas as quais receberam destaque nas discussões, sendo uma delas, a que apresenta a imagem de um castelo colorido o que motivou a continuação da proposta central.

As crianças envolvidas na curiosidade das possibilidades elaboradas no momento realizaram alguns questionamentos, dentre eles, como seria possível um pequeno objeto (projeto) transmitir uma imagem tão grande no quadro da sala de aula. Identificamos que a imaginação infantil é o caminho para a criação autoral de respostas e suposições sobre perguntas elaboradas por elas mesmas.

No decorrer da apresentação do vídeo a professora ia realizando a mediação das conversações realizando comentários, intencionando questionamentos e oportunizando o diálogo coletivo. Algumas situações representavam a diversidade, a interação e relação social de amizade entre crianças, ao final do desenho diversas opiniões são construídas.

Em sequência, após assistir ao desenho, a ação das crianças foi se reunir e procurar até encontrar a caixa de brinquedos com as peças do jogo de montar de maneira, que possibilita ações de construir ao utilizar a ludicidade criando e transformando o seu próprio mundo. Destacamos que a proposta de construir com as peças só foi possível após a utilização das TDIC como instrumento mediador para oportunizar novos de brincar com outros elementos, neste caso, construir castelos.



Deste modo, é necessário refletir sobre a intencionalidades das propostas educativas ofertadas na Educação Infantil que tem como ponto de partida as tecnologias. A imagem a seguir, demonstra a construção do castelo de um grupo de crianças da turma e a interação de pares que se estabelece no coletivo, deste modo, compreendemos que a brincadeira proporcionou muitos momentos nos quais consideramos de relação socioambiental.



Figura 1. A construção a partir da interação

Fonte: Produzida pelo próprio autor em 23 de novembro de 2024.

Ao construir o castelo a partir das diferentes peças e interesses, as crianças não apresentaram nenhuma situação de conflito, todos respeitaram o momento do outro de realizar a sua elaboração da ação do brincar. As crianças estavam livres para construir um castelo com as peças de madeira a partir das referências apresentadas no vídeo, observamos que as crianças destacaram que precisa ser seguro e cheio de pessoas que são amigas.

A ação do brincar extrapola o material ora utilizado, e outras materialidades passam a incorporar a brincadeira recebendo novas significações diante da construção realizada pelas crianças. A inserção de tampinhas de garrafa pet para representar as pessoas que moravam no castelo e fazem a proteção dos animais que constituem aquele ambiente, um cachorro representado por um brinquedo que era maior do que o próprio castelo construído, deste modo, compreendemos que as crianças ressignificam não somente as brincadeiras, mas os materiais utilizados, dando novos sentidos e direcionamentos.

O brincar é um facilitador do desenvolvimento e das aprendizagens, oportunizando espaços para a espontaneidade, interações, socialização entre pares e com os adultos envolvidos. Intencionamos com essa proposta pedagógica observar como as crianças ressignificam a história que assistiram no material audiovisual e como no coletivo se organizam para as ações do brincar a partir dos elementos apresentados e tomados como referência, a saber: a construção do saber e o sentimento de amizade.

No dia posterior à atividade realizada, as crianças movimentaram o interesse em novamente experienciar as vivências com as TDIC perguntando ao monitor de inclusão quando “iriam olhar novamente a grande tela no quadro” referindo-se à utilização do projetor. Identificamos que a



utilização de meios tecnológicos proporcionou nas crianças uma memória de aprendizagem e de interesse em continuar a experienciar e vivências propostas pedagógicas a partir das tecnologias digitais.

Deste modo, a partir do interesse das crianças propomos uma nova atividade utilizando outro elemento tecnológico, neste caso, o celular do monitor de inclusão. Buscamos na internet imagens que pudessem ser utilizadas como referência para a construção de moradias, tais como, um castelo ou uma casa, e a partir da visualização das imagens que encontramos propomos que as crianças fizessem suas construções a partir dos materiais que encontrassem ao seu redor e disponíveis na sala de aula referência.

Vejam os a seguir uma das possibilidades construídas pelas crianças:



Figura 2. O castelo a partir dos objetos

Fonte: Produzida pelo próprio autor em 24 de novembro de 2024.

Na imagem apresentada podemos perceber que as crianças estão realizando construções com peças grandes e emborrachadas, materiais que encontraram disponíveis no ambiente ao qual se encontravam. Não é possível identificar as crianças, pois optamos por desconfigurar seus rostos e corpos garantindo o anonimato.

Deste modo, tanto na Figura 1 como na Figura 2 percebemos que as relações de interação presentes nos ambientes se transformam em diferentes momentos nos quais podem ser compreendidos através da abordagem interacionista. O brincar é lúdico e dinâmico, ao mencionar a ludicidade Santos (2002, p. 12) determina que “o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural” essa caracterização da ludicidade pode ser compreendida como uma necessidade humana de todos os estágios da vida, sendo parte essencial do processo de socialização. Assim sendo, a ludicidade não pode ser compreendida apenas como uma diversão, ela é para além pois envolve processos de ensino e aprendizagem por meio da ação do brincar, uma vez que as experiências muitas vezes ocorrem dentro de um quadro conceptual.

O conceito de criar ao transformar elementos a partir da imaginação principalmente no campo da Educação Infantil é muito latente, sendo assim, por meio das propostas pedagógicas ambientais é possível a reflexão consciente e significativa sobre alguns temas emergentes na nossa sociedade contemporânea. É importante, que os educadores conheçam a natureza da inteligência



ou do conhecimento, além do papel da experiência na construção do mesmo e os processos de ensino e aprendizagens que alcance os objetivos traçados.

Deste modo, indo na contramão de meras respostas associativas como menciona Piaget (1982, p. 37), “[...] apreendendo os mecanismos dessa transformação, vinculados com as ações transformadoras, assimilar o real às estruturas de transformações, que são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação”, essa perspectiva de transformação a partir da assimilação, permite a integração dos diferentes comportamentos de socialização.

Identificamos que o conhecimento a partir da assimilação do objeto foi muito presente nesse relato de experiência com as crianças, as atividades elaboradas partindo da utilização das TDIC proporcionou um ambiente no qual se desdobrou em outras práticas pedagógicas e relações socioambientais de extrema importância para a convivência das crianças no coletivo.

Portanto, no subitem a seguir, apresentaremos a relação socioambiental pelo viés da Educação Ambiental, proporcionando compreensões sobre as relações de interacionismo a partir do sentimento de amizade envolto nas atividades ofertadas.

#### **4. O interacionismo nas práticas educativas ambientais**

A partir da teoria interacionista, pode-se analisar que a aprendizagem ocorre não apenas por fatores internos do sujeito, mas também pela interação entre o indivíduo e o ambiente externo. O interacionismo é uma vertente pedagógica que pressupõe que a interação do ser humano com o ambiente e os objetos são importantes para a aprendizagem, na medida em que proporciona “[...] o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação” (Brasil, 1998, p.23), tendo como um dos principais idealistas Jean Piaget.

Consideramos interessante pensar em abordagens educativas menos cobradoras de uma consciência racional nas interações socioambientais e nas práticas sociais cotidianas. A Educação Ambiental se torna presente pelo compromisso de forma seres humanos e cidadãos, orientando e capacitando para:

(...) desenvolverem e redimensionar valores, atitudes, hábitos e costumes cotidianos, em perspectiva de reconstrução das relações entre os seres humanos e, destes com a natureza – de forma responsável, cidadã e sustentável, em busca de um maior equilíbrio local e global, atual e futuro “(Dickmann, 2015, p.19).

Entendemos que essa perspectiva da Educação Ambiental, assim como a formação para a cidadania socioambiental das crianças, inclui repensar e reimplantar os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, com o objetivo de promover a imprescindibilidade do desenvolvimento integral. Percebemos no relato de experiência, a importância de compreender a abordagem interacionista através do ambiente que se transformou a partir das interações entre crianças e adultos educadores.

O contexto escolar muitas vezes não é levado em consideração, mas na Educação Ambiental esse processo é um dos motivos no qual se constitui como campo de pesquisa e que proporcionam muitas possibilidades de desenvolver relações com o ambiente, esse mesmo ambiente, que não é só concebido como natural, mas também social. Os diferentes processos educativos que envolvem o espaço educacional, como as orientações de aprendizagem social, conforme aponta Arnstein (2002, p. 06) “Reuniões também podem ser transformadas em veículos de comunicação” que constantemente podem ser incorporadas principalmente em atividades sociais, envolvendo o





desenvolvimento socioambiental por meio da colaboração natural e que têm se provado ser uma importante contribuição na construção de uma nova cultura a partir do diálogo e participação.

Segundo Tiriba (2010, p.02) a Educação Ambiental como “(...) processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida”, essa concepção é notada na vivência mencionada até o momento quando relacionamos o conhecer a vida a partir de atividades educativas que proporcionam o uso do corpo e mente para desenvolver esse movimento. Deste modo, entendemos que trabalhar a EA alinhada às práticas educativas ambientais é urgente e necessário para a humanidade desde a EI, considerando:

(...) que a natureza é um organismo vivo. Nós somos parte deste grande organismo. Viver é conhecer, conhecer é viver, num movimento que pressupõe um estado de interação entre seres vivos e meio. Assim, não há um mundo que preexiste e independe de nossas ações, não há separação entre sujeito e objeto: ao nos movimentarmos no mundo e o que fazemos nele. Não há separação entre sujeito e objeto: ao nos movimentarmos no mundo, criamos um novo mundo e nos constituímos nele (Tiriba, 2010, p.08-09).

Permitir que as crianças experimentem essa orientação requer uma maneira de sentir e pensar sobre a vida e as relações com o mundo e junto com esse pensamento, auxilia as crianças a desenvolver um senso de identidade terrena e compreensão humana, o ambiente mencionado nesta escrita foi a possibilidade de favorecer o conhecimento humano. Acreditamos que a abordagem crítica e emancipatória da Educação Ambiental se constitui em um processo substancial, deste modo, a consciência ambiental amplia as compreensões acerca de como os indivíduos percebem e se comportam quando se deparam com determinadas interações com diferentes aspectos do ambiente.

## 5. Considerações finais

Chegamos ao fim desta escrita, acreditando que movimentamos possibilidades de reflexões acerca das temáticas entre tecnologias, Educação Infantil e Educação Ambiental, a partir das práticas educativas ambientais. A via do interacionismo foi um elemento chave para o desenvolvimento das propostas elaboradas e desenvolvidas pelas e com as crianças, influenciando na modificação e nos rumos da ação do brincar no ambiente escolar.

O uso das tecnologias no contexto educativo da EI foi o ponto de partida para novas possibilidades para além das TDIC, aliando recursos pedagógicos disponíveis no cotidiano da sala de referência. Esses foram alguns momentos que permitiram a utilização do corpo e mente em uma produção de saberes coletivos a partir das interações entre pares e das crianças com os adultos educadores, rompendo deste modo, com propostas tradicionais e que não acreditam na potência do proporcionar vivências e experiências significativas a partir do uso das tecnologias.

Acreditamos que os processos de ensino e aprendizagem aconteceram para ambos os envolvidos, neste caso, crianças e adultos educadores na medida em que permitiram vivenciar as propostas pedagógicas e refletir sobre suas ações e projeções a cada movimento de transformação elaborado. A Educação Ambiental como uma das bases para a proposição de propostas pedagógicas ambientais foi a possibilidade para a criação de novos espaços e temporalidades para a ação do brincar, trazendo o acesso das TDIC para as crianças como um recurso pedagógico reflexivo e mobilizador de transformação de comportamentos sociais.

## 6. Referências



ARNSTEIN, Sherry R. **Uma escada da participação cidadã**. Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental, Infância e Imaginação - uma Contribuição Ecologista à Formação de Professores(as). **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 6, n. 1, 2009.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acessado em: 11 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 06 de março de 2024.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Introdução. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. v. 1. Brasília, DF: MEC; SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acessado em: 19 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 05, de 17 de dezembro de 2009 (Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica). **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192) Acessado em: 05 de fevereiro de 2024.

Dickmann, Ivo. **Formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire** / Ivo Dickmann – Curitiba, 2015.313 f.

NASCIMENTO, F. C. **Os personagens midiáticos nas brincadeiras de faz de conta**. 2021. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.**, trad. Patrícia Chittoni. Porto Alegre; Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

PISKE, Eliane Lima. GARCIA, Narjara Mendes. YUNES, Maria Angela Mattar. **Conversa(ação) sistêmica na/para/com a educação ambiental das infâncias**. Bio-grafia. Escritos sobre la Biología y su Enseñanza. ISSN 2027-1034 Edición Extraordinaria. p.p. 895 - 905 Memorias del X Encuentro



Nacional de Experiencias en Enseñanza de la Biología y la Educación Ambiental. V Congreso Nacional de Investigación en Enseñanza de la Biología. 9,10 y 11 de octubre de 2019. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/10988>. Acesso em: 06 de fevereiro 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

TIRIBA, Léa. **Crianças da Natureza**. In: Consulta Pública, Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

